

Pinto, Isabel C.<sup>1</sup>; Nascimento, L.M.<sup>2</sup>; Guilherme, M<sup>3</sup>; Magalhães, A.<sup>3</sup>; Santos, E.<sup>3</sup>; Vasques, R.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Coordinator of the Department of Diagnostic and Therapeutic Technologies, Health School of Polytechnic Institute of Bragança, Portugal ([isabel.pinto@ipb.pt](mailto:isabel.pinto@ipb.pt))

<sup>2</sup> Department of Diagnostic and Therapeutic Technologies, Health School of Polytechnic Institute of Bragança, Portugal ([luis.miguel@ipb.pt](mailto:luis.miguel@ipb.pt))

<sup>3</sup> Health School, Polytechnic Institute of Bragança, Portugal

## INTRODUÇÃO

A acumulação de um número elevado de medicamentos fora de uso e de prazo de validade em casa contribui para o desperdício de medicamentos<sup>1</sup>. Para além do desperdício de recursos, os medicamentos não utilizados podem ainda resultar num risco acrescido de diminuição da efetividade, automedicação inadequada por existência de medicamentos remanescentes, intoxicação accidental por medicamentos fora do seu prazo de validade ou contaminação ambiental<sup>2</sup>.

Como nem sempre os medicamentos são administrados de acordo com a prescrição médica, a forma de eliminação dos medicamentos depende não só das práticas de prescrição mas também dos comportamentos pessoais<sup>3,4</sup>.

A gestão de resíduos de embalagens e medicamentos fora de uso em Portugal desde 2001 que é assegurada pela Valormed, a entidade gestora do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens de Medicamentos<sup>2,5</sup>.

Torna-se importante entender o desperdício de medicamentos, o destino de medicamentos fora de uso e conhecimento que as pessoas têm sobre o assunto, uma vez que a falta de informação pode levar a sérias consequências para a saúde pública e meio ambiente<sup>1,5</sup>.

## OBJETIVOS

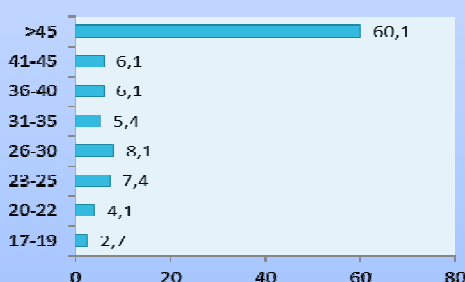
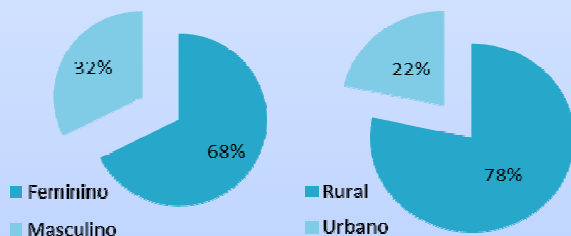
- Determinar a proporção de desperdício de medicamentos pela população de Bragança e fatores relacionados;
- Avaliar o conhecimento e comportamento face ao destino dado aos medicamentos fora de uso.

## MÉTODOS

Neste estudo transversal descritivo-correlacional, foi aplicado um questionário junto dos utentes dos Centro de Saúde de Bragança, em Março de 2012.

A análise estatística foi realizada no programa spss 18.0, através de estatística descritiva, teste de Mann-Whitney e análise de variância (ANOVA).

A amostra foi constituída por 148 indivíduos, cerca de dois terços eram do género feminino (67,6%), tendo a maioria idade >45 anos (60,1%), e apenas 21,6% dos indivíduos residiam em meio urbano (na cidade de Bragança).



Gráficos 1, 2 e 3 – Caracterização da amostra.

## RESULTADOS

O local preferido de armazenamento dos medicamentos em casa foi a cozinha (51,4%), seguido do quarto, cerca de 29% e a casa de banho (23%). Outros locais da casa são escolhidos para guardar os medicamentos por 5,4% dos utentes inquiridos.

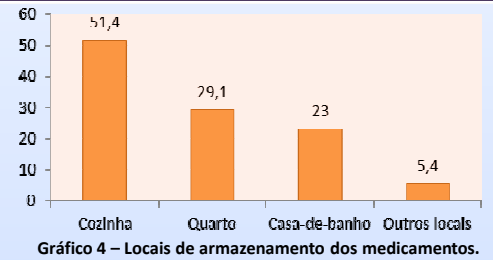


Gráfico 4 – Locais de armazenamento dos medicamentos.

No que diz respeito à frequência com que os inquiridos costumam terminar a medicação das embalagens, a maior parte (60,8%) diz terminar sempre a medicação, 9% afirma raramente terminar e apenas um utente diz nunca a terminar. Pelo que a proporção de desperdício de medicamentos é de 39,2%. A razão mais mencionada para não terminar a embalagem de medicamentos foi por se sentirem melhor (53,4%) ou tamanho inadequado de embalagens (16,2%). A maioria (75,0%) referiu verificar a validade. Uma proporção considerável (72,3%) não tinha conhecimento da Valormed como destino correto para medicamentos fora de uso.

Acerca do destino dado aos medicamentos fora de uso, a proporção de indivíduos que afirmam deitar os medicamentos fora de uso ao lixo é de 31,1%, seguida de 29% que confirmam levar às Farmácias, 27,7% dizem guardar em casa e 14,2% apontam outro motivo.

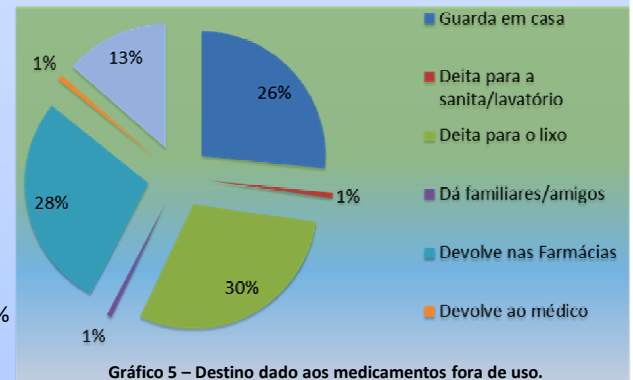


Gráfico 5 – Destino dado aos medicamentos fora de uso.

Relativamente à relação com a frequência de término da medicação, também com a idade ( $p < 0,05$ ) e com o género ( $p < 0,001$ ), sendo os indivíduos do género masculino aqueles que mais frequentemente terminam a medicação.

Relativamente ao destino dado aos medicamentos fora de uso, observou-se que não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre género, idade e área de residência.

## CONCLUSÕES

Verificou-se um desperdício de medicamentos relativamente baixo por parte da população inquirida, pois 60,8% afirmou terminar sempre a medicação das embalagens, existindo, deste modo, a possibilidade de desperdício em 39,2% dos participantes. O desperdício deve-se provavelmente ao facto de se sentir melhor, ao tamanho inadequado das embalagens e à não verificação do prazo de validade. O desperdício de medicamentos parece relacionar-se com a idade e o género.

Mais de metade dos indivíduos afirma deitar os medicamentos fora de uso ao lixo ou guardá-los em casa e cerca de um terço entrega-os à farmácia, embora a maioria não conhecia a Valormed.

## Referências Bibliográficas

1. Alvarenga LSV, Nicoletti MA (2010) Descarte doméstico de medicamentos e algumas considerações sobre o impacto ambiental decorrente. Universidade Guarulhos. Revista Saúde, 4(3): 34-39
2. Mendes Z, Crisóstomo S, Marques FB, Martins AP, Rodrigues V, Ribeiro CF (2010). Desperdício de medicamentos no ambulatório em Portugal. Rev Port Clin Geral , 26:12-20
3. Silva T; Dal-Pizzol F; Bello CM; Mengue SS, Schenkel EP (2000). Bulas de medicamentos e a informação adequada ao paciente. Rev. Saúde Pública, 34 (2): 184-9
4. Monteiro S (2009). Resíduos de Medicamentos: Presença nos RSU e Comportamentos das Famílias face ao seu Destino. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologias, Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente
5. Firmino E (2009). Comportamentos e Percepção de Risco Face aos Resíduos de Embalagens e Medicamentos Fora de Uso. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologias, Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente